

BOLETIM ECONÔMICO

JANEIRO 2010

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	04
1 - Índices de Preços: Grupos Transportes e Alimentos sobem e IPCA de janeiro aumenta.....	05
1.1 - INPC de janeiro fica em 0,88%, acima do mês de dezembro com 0,24%.	
1.3 – IGP-M - Segundo a Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação de 0,63% em janeiro de 2010. Em dezembro o índice variou -0,26%.	
2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	06
2.1 - INCC-DI - Resultado do mês de janeiro aponta variação de 0,52%, acima do resultado do mês anterior de 0,10%.....	06
2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico da Construção Civil fechou estável no mês de janeiro de 2010, com a mesma variação do mês de dezembro de 2009 0,17%.....	08
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,22% em janeiro.....	11
3 – Artigo - Em um ambiente econômico mais favorável, a Construção Paraense poderá crescer 8,5% em 2010 e os custos da construção, por conta da retomada do aquecimento, devem crescer acima do índice geral de preços, de acordo com as estimativas da Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.....	13
4 - Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	
4.1 – Execução das obras do PAC (COHAB): A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 34,91% no mês de dezembro de 2009.	
5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO.....	13
5.1 - O consumo de energia elétrica, pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de janeiro em relação a dezembro de 2009, registra uma queda de 14,71%.	
5.2 - Mercado Imobiliário	
5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.	
5.2.2 – CREA: Belém com 51,98%, Ananindeua com 16,08%, Parauapebas com 6,80% e Santarém com 6,51%. Esses municípios representaram 81,37% das áreas regularizadas no ano de 2010 até o mês de fevereiro.	
5.3 - PIB cresceu 2,0% do 4º trimestre de 2009 em relação ao terceiro trimestre de 2009 e apresentou uma variação de -0,2% no acumulado do ano de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008.	
5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 1,7% no quarto trimestre de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. No mesmo período, a Construção Civil brasileira cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito direcionadas à habitação.	
5.5 – Financiamento imobiliário bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).	

6 – EMPREGO FORMAL.....	28
6.1 – Estado do Pará: Os resultados do mês de janeiro, tanto do Estado do Pará quanto da Região metropolitana de Belém, confirmaram uma melhoria no mercado de trabalho formal.	
6.2 – Região Metropolitana de Belém registrou ganhos de 611 postos de trabalho formais no mês de janeiro de 2010.	
6.3 – Perfil por cargo: Situação dos saldos de emprego em janeiro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.	
7- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim.....	36

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Brasil – Grupos Transportes e Alimentos sobem e IPCA de janeiro aumenta.

O IPCA (índice de preços ao consumidor amplo), em janeiro, apresentou crescimento de 0,75%. A variação acumulada em 12 meses aumentou pelo segundo mês consecutivo, passando de 4,31% em dezembro para 4,59% em janeiro, ultrapassando o centro da meta pela primeira vez desde junho de 2008.

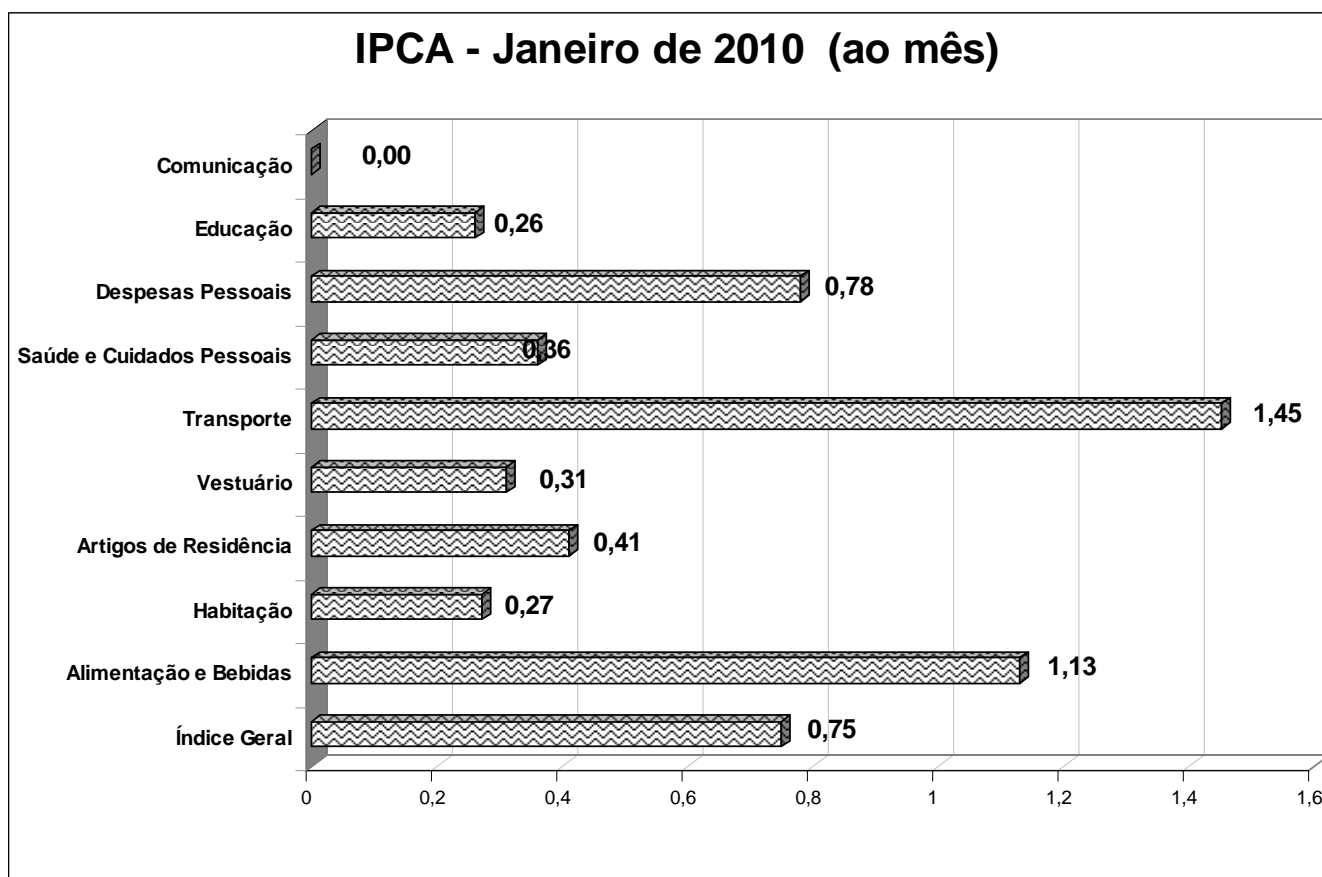
Tal como mencionado no Boletim Econômico do mês anterior, já se sabia que a inflação no primeiro trimestre de 2010 seria incômoda. O aumento na tarifa de ônibus urbano (em São Paulo e Salvador), o aumento no preço do álcool e, conseqüentemente, da gasolina (devido a fatores sazonais, mudança na composição da gasolina), e a elevação dos preços dos alimentos (devido às fortes chuvas que assolam o sul-sudeste do país no começo do ano) foram responsáveis por 2/3 da inflação total em janeiro.

Esses aumentos, no entanto, já eram esperados, assim como os reajustes nos serviços pessoais devido à mudança do salário mínimo. O fim da isenção do IPI em diversos segmentos de bens duráveis pode ser repassado aos consumidores em março, contribuindo para a inflação mais alta do 1º trimestre.

Todos esses movimentos, entretanto, já eram conhecidos. A surpresa ocorreu mesmo com a quantidade de chuvas e seu efeito sobre o preço dos alimentos. Caso não ocorram mais problemas na safra, há diversos fatores para evitar que a inflação no 1º trimestre de 2010 situe-se além das expectativas.

A inflação também deve permanecer num patamar alto em fevereiro, quando serão contabilizados os reajustes nas mensalidades escolares. Entretanto, esses reajustes, assim como os de serviços pessoais, não parecem ser tão elevados quanto os que ocorreram em 2009, o que deve aliviar um pouco mais a inflação de serviços em 12 meses. O preço da gasolina também não deve sofrer aumentos maiores daqui para frente com a redução na Cide. O Sinduscon-Pa acredita que o COPOM deve elevar a Selic na reunião de abril (em 50 pp).

Figura 1
IPCA - Variação dos preços dos produtos e serviços
Janeiro de 2010



Fonte: IBGE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

1.2 – Índices de Preços: INPC de janeiro fica em 0,88%, acima do mês de dezembro com 0,24%.

O índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,88% em janeiro, acima do resultado de dezembro, 0,24%. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,36%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores 4,11%.

1.3 – IGP-M: Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação de 0,63% em janeiro de 2010. Em dezembro o índice variou -0,26%.

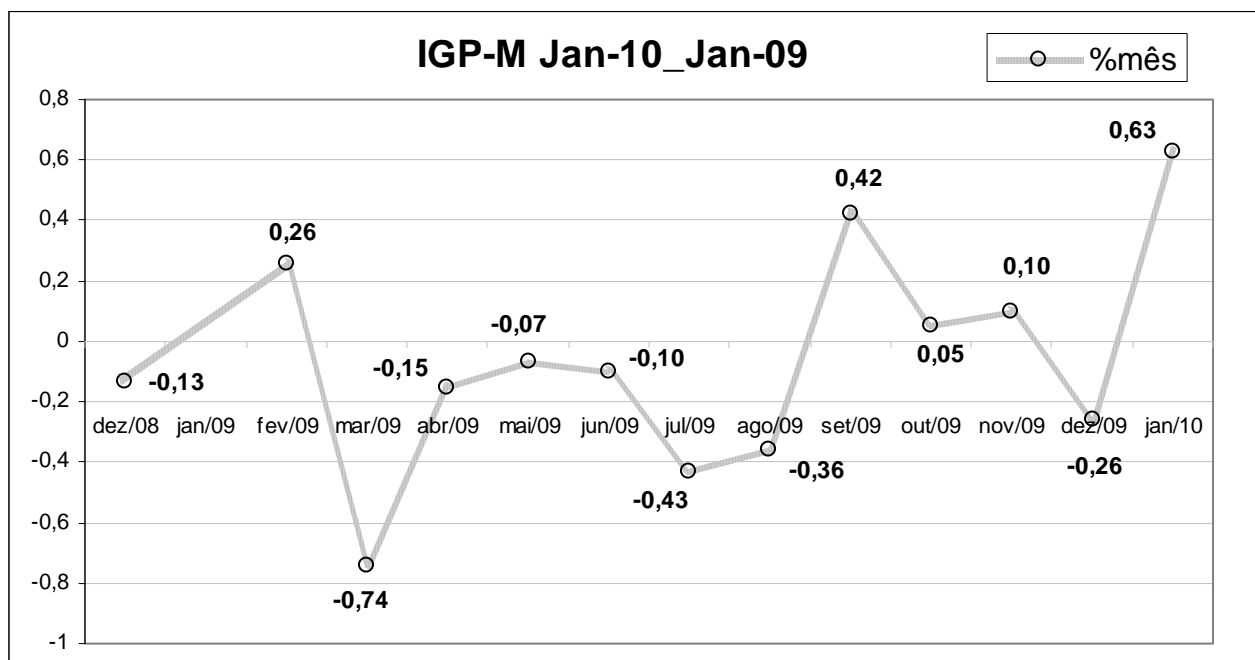
O Índice de Preços por Atacado (IPA), um dos componentes do IGP-M, apresentou taxa de variação de 0,51%, ante queda alta de 0,50% no mês de dezembro. Os produtos agropecuários recuaram -0,11% (ante redução de -1,47% em dezembro) e os industriais aumentaram 0,71% (ante redução de 0,19% em dezembro).

Nos três estágios do IPA, apenas as matérias primas brutas tiveram redução, 0,06%. Enquanto que os bens finais e os bens intermediários apresentaram crescimento, 0,76% e 0,63%, respectivamente.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) aumentou de 0,20% em dezembro para 1,00% em janeiro. *Transportes* foi o item que registrou a maior variação no mês de janeiro, 2,29% ante variação de 0,22% em dezembro. Em seguida, o item *Educação, leitura e recreação*, 1,96%, ante 0,32% em dezembro.

Outro componente do IGP-M, o Índice Nacional de Custo da Construção, aumentou de 0,20% em dezembro para 0,52% em janeiro. *Materiais, Equipamentos e Serviços* cresceram de 0,23% em dezembro para 0,44% em janeiro.

Figura 3
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de janeiro aponta variação de 0,52%, acima do resultado do mês anterior de 0,10%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou, em janeiro, taxa de variação de 0,52%, acima do resultado do mês anterior de 0,20%. Os três grupos, componentes do INCC, apresentaram acréscimos em suas taxas de variação: *Materiais e Equipamentos*, de 0,21% para 0,23%, *Serviços*, de 0,33% para 1,28% e *Mão de Obra*, de 0,16% para 0,60%.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Janeiro/2010

Itens	Dezembro/2009 (%)	Janeiro/10 (%)
Ajudante especializado	-0,29	0,75
Vale transporte	0,00	7,29
Servente	0,05	0,60
Taxa de Serviços e Licenciamentos	0,00	2,57
Projetos	0,25	1,12

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2**Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de janeiro/2010**

Itens	Dezembro/2009 (%)	Janeiro/20010(%)
Tinta a base de PVA	-0,16	-0,55
Elevador	0,21	-0,06
Tubos e conexões de ferro e aço	0,07	-0,09
Ladrilhos e placas para piso	-0,15	-0,28
Impermeabilizante	-0,08	-0,08

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3**Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Janeiro**

INCC – Todos os itens	Índice Base Nov/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	368,781	0,19	0,60	0,60	-0,32
Mão-de-obra	496,761	-0,01	0,68	0,68	8,17

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4**Índices de Preços**

Índices	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08
INCC-DI	364.525	365.906	367.382	369.812	373.031	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807
%mês	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17
%a.a.	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87
%12m	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%mês	----	----	----	----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%a.a.	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%12m	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
IPCA	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86
%mês	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28
%a.a.	4,46	0,54	---	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90
%12m	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90
IGP-M	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575
%mês	1,76	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13
%a.a.	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81
%12m	7,75	8,38	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81
INPC	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11
%mês	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29
%a.a.	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48
%12m	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48
CUB/06	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86
%mês	-0,58	2,01	-1,50	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67
%a.a.	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65
%12m	-----	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65
Sinapi-Pa	579,24	584,04	589,23	590,08	591,77	592,94	600,25	605,73	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61
%mês	0,83	0,83	0,89	0,14	0,29	0,20	1,23	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37
%a.a.	7,02	0,83	1,72	1,87	2,16	2,37	3,63	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18
%12m	7,02	7,44	7,85	7,90	7,67	7,68	8,81	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10
INCC-DI	409,166	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528	419,147	419,405	420,635	421,051	423,740
%mês	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64
%a.a.	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64
%12m	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22
%mês	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75
%a.a.	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75
%12m	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59
IGP-M	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129	405,548	404,499	407,049
%mês	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63
%a.a.	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63
%12m	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67
INPC	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76
%mês	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88
%a.a.	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88
%12m	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36
CUB/06	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29
%mês	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17
%a.a.	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17
%12m	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99
Sinapi(1)	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84
%mês	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22
%a.a.	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22
%12m.	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico da Construção Civil fechou estável no mês de janeiro de 2010, com a mesma variação do mês de dezembro de 2009 0,17%.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará registrou acréscimo de 0,17% no mês de janeiro de 2010, comparado com a mesma variação, 0,17% do mês de dezembro. Para o resultado do mês de janeiro, contribuiu o grupo Materiais e Equipamentos, que registrou acréscimo de 0,26%. Enquanto que o grupo Despesas Administrativas crescimento de 1,33%. O grupo Mão de Obra permaneceu estável, sem variação em relação ao mês de dezembro de 2009. O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de janeiro foi de R\$761,29, comparado com R\$759,97 referente ao mês de dezembro de 2009.

Quadro 5
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Jan/2010

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	0,17	3,99
INCC-DI	0,64	3,56
SINAPI-Pa	0,22	6,56

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em janeiro, registraram aumento em relação ao SINAPI (0,22%), os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- Chapa compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m (1,11%);
- Cimento CP-32 II (0,87%);
- Areia média (0,78%);
- Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x 19 cm x 19 cm (1,11%);
- Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem báculos, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25 (1,20%);
- Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m (1,84%);
- Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa (1,20%).

Os principais insumos da construção que tiveram queda de preços no mês de janeiro de 2010 no mês foram:

- Brita nº 02 (-0,50%);
- Bloco de concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm (-0,45%);
- Telha fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m (-1,00%);
- Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado (-0,75%);
- Placa cerâmica (azulejo) de dimensão ~30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais (-0,88%);
- Emulsão asfáltica impermeabilizante (-1,31%);
- Disjuntor tripolar 70 A (-1,56%).

O CUB é o Indicador da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721/06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Quadro 6
Dispêndios do CUB
Comparativo: Jan/Dez-10

DESPESAS	Jan/10	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	228,34	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	428,57	0,26	0,26
DESP. ADMINISTRATIVAS	14,49	1,33	1,33
TOTAL GERAL	761,29	0,17	0,17

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 7
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Jan/10

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Jan	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	766,78	0,14	0,14
	Normal	R 1 – N	892,30	892,30	0,15
	Alto	R 1 – A	1.119,97	0,19	0,19
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	744,47	0,12	0,12
	Normal	PP 4 – N	855,57	0,16	0,16
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	714,96	0,13	0,13
	Normal	R 8 – N	761,29	0,17	0,17
	Alto	R 8 – A	930,19	0,17	0,17
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	739,03	0,16	0,16
	Alto	R 16 – A	992,17	0,14	0,14
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	522,95	0,07	0,07
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	764,97	0,13	0,13
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	890,37	0,23	0,23
	Alto	CAL - 8 A	956,00	0,24	0,24
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	767,98	0,19	0,19
	Alto	CSL 8 – A	836,53	0,18	0,18
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	1.026,66	0,19	0,19
	Alto	CSL 16 - A	1.117,62	0,17	0,17
GI (Galpão Industrial)		GI	449,59	0,15	0,15

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

• **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

• **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 8

CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra Estado do Pará - Jan/2008 a janeiro/2010

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM	
	Mês/Ano	Valor/m ²	Variações	Variações	Valor/m ²			Variações
		R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$			% (mês)
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82	
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82	
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00	
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96	
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96	
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96	
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35	
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17	
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63	
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63	
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49	
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96	
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20	
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20	
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52	
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52	
Maio/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52	
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43	
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86	
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69	
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52	
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24	
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40	
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30	
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49	

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,22% em janeiro.

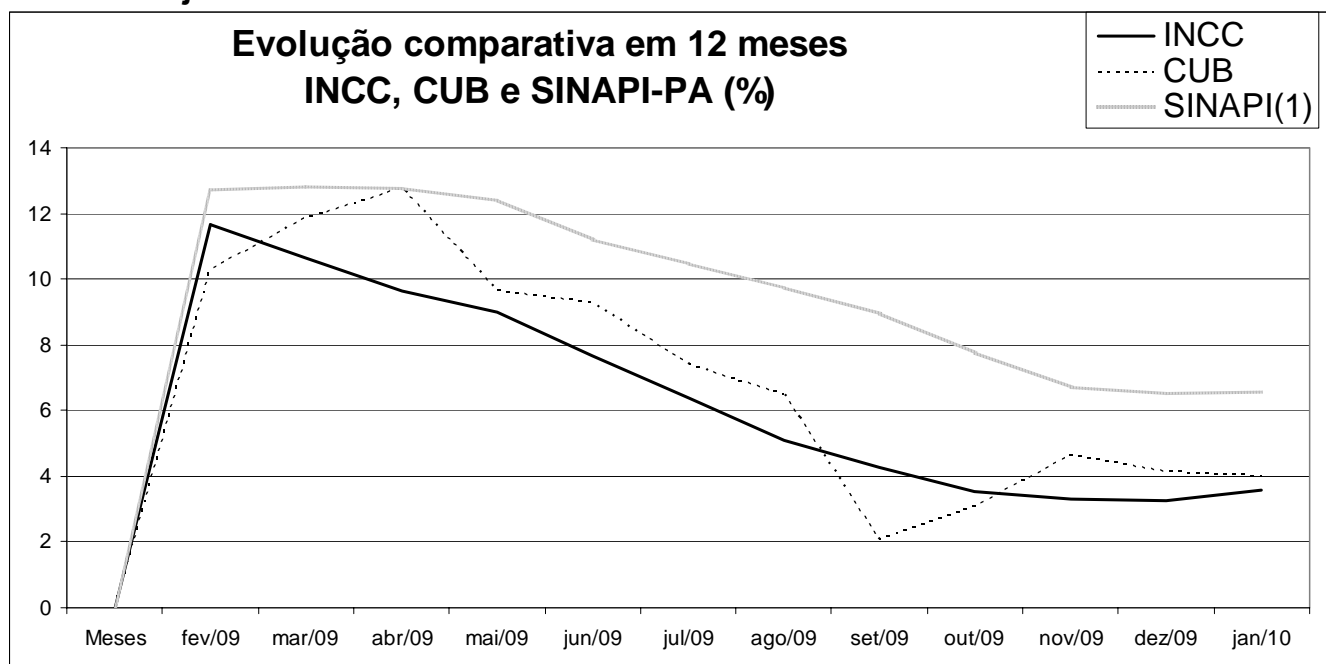
Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou variação de 0,22% no mês de janeiro, ante variação de 0,19% no mês de dezembro, no Estado do Pará. Em 12 meses, o índice acumulou alta de 6,56%, acima do resultado dos 12 meses imediatamente anteriores 6,51%.

O custo nacional da construção por m², que no mês de dezembro registrou R\$716,34, passou para R\$719,37 em janeiro. Desse total, R\$413,92 são relativos aos materiais e R\$305,45 à mão de obra.

A parcela dos materiais, na comparação com o mês de dezembro, apresentou desaceleração de apenas 0,13 pontos percentuais, passando de 0,44% para 0,31%. Já a componente Mão de Obra recuou de 0,67% para 0,68% com a desaceleração de 0,09 ponto percentual.

Em 12 meses, os materiais acumularam crescimento de 4,06% e a Mão de Obra 8,45%.

Figura 4
Estado do Pará
Fevereiro a janeiro de 2010



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3. “Minha Casa, Minha Vida” entregou 1.221 moradias em 2009; 0,6% da meta

Dados encaminhados pela Caixa Econômica Federal (CEF) ao Tribunal de Contas da União (TCU) mostram que quase 262 mil moradias foram financiadas no âmbito do programa “Minha Casa, Minha Vida”, até dezembro de 2009. De acordo com os valores informados pelo banco, os investimentos no programa já envolveram aproximadamente R\$ 13 bilhões, o que representa 38% dos R\$ 34 bilhões previstos até 2011. Para o TCU, no entanto, é oportuno acompanhar, além dos valores, o ritmo de conclusão das moradias, já que, até dezembro, somente 1.221 unidades habitacionais haviam sido concluídas. O número representa 0,6% da meta dos empreendimentos contratados até então. Um milhão de casas foram prometidas pelo programa, que completa um ano de existência neste mês.

A Caixa encaminhou informações detalhadas dos empreendimentos do “Minha Casa, Minha Vida” por município, unidade da federação e região geográfica, com os respectivos valores aplicados, fonte de recurso e número de moradias contratadas e concluídas por faixa de renda beneficiada, com a posição até dezembro de 2009. Do total de moradias contratadas ou financiadas pelo banco, conforme o segundo relatório de inspeção do TCU, 61% concentra-se na faixa de renda mais carente da população.

A partir dessas informações, o tribunal realizou comparações entre as metas estipuladas pelo governo federal e seu estágio de cumprimento até o final de 2009. Para facilitar a compreensão do assunto, o tribunal dividiu a análise da execução física e financeira

do programa em dois tópicos, um referente aos empreendimentos contratados com pessoas jurídicas, e outro relativo às contratações efetivas com pessoas físicas.

Dos 262 mil empreendimentos, 78% foram contratadas por intermédio de pessoas jurídicas, quando os imóveis são de propriedade exclusiva do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e integram seu patrimônio até que sejam alienados às famílias. Depois de concluídos, os imóveis são adquiridos por venda direta com parcelamento. A apuração do tribunal mostra que 141,3 mil unidades habitacionais foram contratadas para atender famílias com faixa de renda de até três salários mínimos. Essas operações, financiadas com recursos FAR, envolveram o montante acumulado de R\$ 5,9 bilhões até dezembro.

Segundo o relatório do tribunal, outras 57,8 mil unidades habitacionais foram contratadas diretamente com pessoas físicas, por meio de financiamentos que envolvem somente recursos do FGTS e do Orçamento Geral da União (OGU). As regiões Sul e Sudeste lideram em número de contratos assinados, com 72% do total. Das operações de financiamento às pessoas físicas beneficiárias do programa, aproximadamente R\$ 1,6 bilhão foi financiado pela Caixa mediante a concessão de cartas de crédito para a aquisição de moradias, e outro R\$ 1,1 bilhão representou o valor subsidiado pelo FGTS e pelo OGU.

Cerca de 82% das contratações diretas com pessoas físicas foram efetuadas visando à aquisição de imóveis novos (44%) e à construção individual pelas famílias beneficiadas (38%). O restante ficou dividido entre o apoio a produção de moradias, por meio do financiamento do empreendimento pela Caixa, a alocação de recursos, em que a Caixa compromete-se com o financiamento da pessoa física após a conclusão do imóvel, e a aquisição de imóveis na planta pelas pessoas físicas.

Não há prazos

O presidente Lula e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, já disseram várias vezes que não é possível definir prazos para a conclusão das obras do programa, e que a responsabilidade é unicamente das empresas a serem contratadas para a empreitada. “Quando o governo se recusa a dar prazos, ele diz o seguinte ‘nós demos as condições para se fazer’ e está garantindo todas as condições para quem vai executar. Como vou colocar metas e exigir que uma empresa privada cumpra estas metas?”, justificou Dilma assim que lançou o programa, em março de 2009.

“Nosso objetivo é assegurar que as famílias que realmente precisam possam pagar as prestações da casa própria”, reforçou a ministra, ao lembrar que em mais de 25 anos “nunca se fez um programa para enfrentar o déficit habitacional”, hoje estimado em mais de 7,2 milhões de moradias, dentro os quais 91% na faixa de famílias com renda entre zero e três salários mínimos.

Já para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, este ano deverão ser contratadas um milhão de casas do “Minha Casa, Minha Vida”, e 300 mil unidades serão entregues. O dirigente afirma que o governo deverá lançar no dia 29 de março, juntamente com a segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) a “extensão” do programa habitacional. No entanto, ele não adiantou quantas casas deverão ser incluídas na extensão do programa.

Monitoramento trimestral

O monitoramento do “Minha Casa, Minha Vida” teve início ainda no ano passado, por solicitação da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado Federal. A ideia é acompanhar a execução física e financeira do programa, “tendo em vista o alcance social e o volume de recursos envolvidos”. A principal meta do programa é a redução do déficit habitacional brasileiro em 14%, por meio da construção de um milhão de novas casas e apartamentos para a população de baixa renda.

Para a faixa de renda mais baixa da população, que recebe até três salários mínimos, a meta a ser atingida é de 400 mil novas moradias. No caso da faixa de renda de três a seis salários, a meta também é de 400 mil unidades habitacionais, enquanto que 200 mil moradias devem ser obtidas para a faixa de renda de seis a dez salários.

Segundo informações da CEF, o valor máximo do imóvel financiado não pode ser maior que R\$ 130 mil nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, R\$ 100 mil nos municípios com mais de 500 mil habitantes e demais capitais estaduais e seus municípios limítrofes e R\$ 80 mil nas demais cidades.

O próximo relatório do tribunal sobre a execução física e financeira do programa "Minha Casa, Minha Vida" está sendo produzido com base nos resultados dos três primeiros meses deste ano. Por enquanto, segundo o TCU, "considerando que o programa ainda está em seu início e que a meta de um milhão de casas é relativo ao triênio 2009-2011 [prazo que o governo não confirma], entende-se oportuno continuar acompanhando o ritmo de conclusão das moradias contratadas nos próximos monitoramentos".

(site Contas Abertas, acessado em 12/03/2010)

4 – Execução das obras do PAC (COHAB)

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 34,91% no mês de dezembro de 2009 (quadro 9).

O ritmo da execução do PAC da COHAB está longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração.

Quadro 9

Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)

Período: 2009 até o mês de dezembro

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m ²)	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Dez/09	Dez/09	

Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 51.763.657,59	R\$ 26.841.065,54	R\$ 18.569.309,05	35,87
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.324.216,37	R\$ 15.372.206,72	R\$ 15.513.732,44	49,53
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 24.148.065,98	R\$ 3.878.900,91	R\$ 2.594.065,70	10,74
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.719.691,84	R\$ 22.909.690,06	R\$ 12.982.501,57	26,11
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.622.844,39	R\$ 18.025.843,50	R\$ 14.251.683,72	53,63
Comunid. Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 18.044.154,72	R\$ 10.275.831,60	R\$ 7.978.612,70	44,22
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	R\$ 3.999.000,69	R\$ 3.288.259,92	37,58
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.453.492,15	R\$ 5.612.660,15	R\$ 4.795.523,74	29,15
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.248.987,23	R\$ 4.106.938,79	R\$ 3.493.833,21	28,52
TOTAL		18	351	14.764		R\$ 239.075.469,86	R\$ 111.022.037,95	R\$ 83.467.522,05	34,91

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon-Pa

5. Nível de Atividade da Construção.

5.1 – O consumo de energia elétrica, pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de janeiro em relação a dezembro de 2009, registra uma queda de 14,71%.

A Rede CELPA informou que o consumo de energia elétrica em Belém da Indústria da Construção Civil no mês de janeiro alcançou 1.300.561 MWH, queda de 14,71% na comparação com o mês de dezembro de 2009, cujo valor foi de 1.524.875 MWH. A queda do

consumo de energia elétrica no mês de janeiro em relação a dezembro ocorreu em todas as classes de consumo. A classe Obras de Instalações teve a maior queda 39,89%, seguida pela classe de Montagens Industriais 23,24%, preparação de terreno 16,08%, construção de edifícios e obras de engenharia civil 14,61% e obras de acabamento e serviços auxiliares da construção 12,71%.

Na comparação com janeiro de 2008, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém registrou um crescimento de 145,95%. Analisando por itens, verifica-se que Obras de acabamento e Serviços Auxiliares da Construção teve um crescimento de 51,92% e Montagens Industriais 42,57%. Enquanto que outras classes apresentaram queda: Preparação de Terreno -69,89 e Obras de Instalações -18,16.

Quadro 10
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Jan/10 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Jan/10	% Jan/Dez10	% Jan10/Jan09	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.271.720	-14,61	152,64	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	20.267	-12,71	51,92	5º
Obras de Instalações	3.699	-39,89	-18,16	4º
Preparação de Terreno	1.586	-16,08	-69,89	1º
Montagens Industriais	3.289	-23,24	42,57	3º
Total	1.300.561	-14,71	145,95	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se emitidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam um crescimento no número de unidades de 194,29% na produção imobiliária do município de Belém, no mês de dezembro, em comparação com o mês de novembro. A quantidade de m² constantes nos habite-se emitidos pela SEURB no mês de dezembro reduziu 65,47% em relação ao mês de novembro.

No acumulado do ano até dezembro a quantidade de imóveis residenciais (casas e apartamentos) cresceu 4,90%. Em m² ocorreu uma redução de 1,58%. Com relação aos imóveis não residenciais, os dados da SEURB apontam um crescimento de 300,00% no número de unidades e um crescimento de 91,97% na quantidade de m².

O crescimento das unidades não residenciais, no acumulado do ano até dezembro (em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008) foi fortemente influenciado pela conclusão - no mês de novembro - do Boulevard Shopping, cujo projeto finalizou com uma área construída de 112.942,32 m² e um total de 200 lojas construídas.

Quadro 11
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.
Belém – Dezembro de 2009

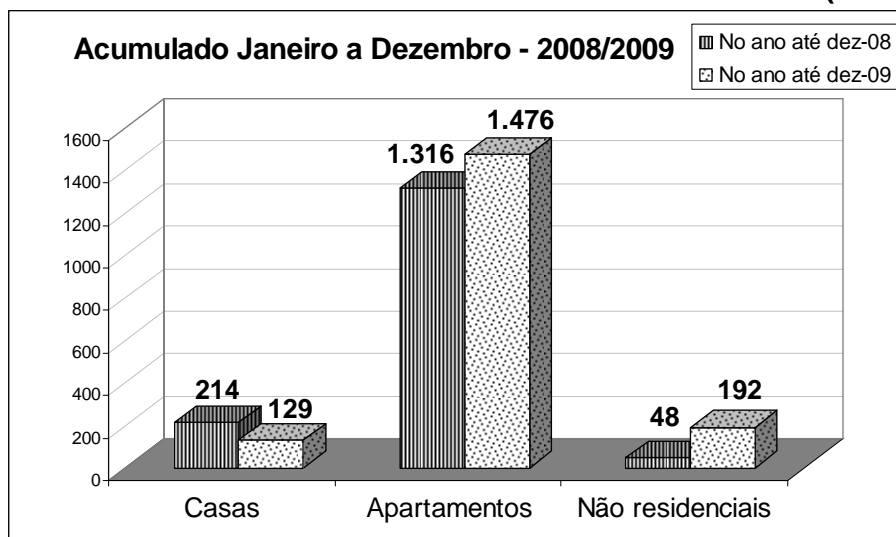
Tipos	Dezembro	%	No Ano até dez-08	No Ano até dez-09	%
Casas					
Unidades	9	50,00	214	129	-39,72
M ²	1.769,83	36,47	37.958,73	18.210,31	-52,03
Apartamentos					
Unidades	298	210,42	1.316	1.476	12,16
M ²	34.782,92	145,373	235.014,23	250.452,97	6,57
Residenciais					
Unidades	307	200,98	1.530	1.605	4,90
M ²	36.552,75	136,56	272.972,96	268.663,28	-1,58
Não Residenciais					
Unidades	02	-33,33	48	192	300,00
M ²	2.233,86	-97,69	76.305,25	146.480,55	91,97
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
M ²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	309	194,29	1.578	1.797	13,81
M ²	38.786,61	-65,47	349.278,21	415.183,83	18,87

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5

**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
No ano até dezembro (2008 e 2009)
Belém** (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense de 2005 a 2010.

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no mês de janeiro de 2010 (quadro 12) totalizaram 371.971,80 m², correspondendo a 14,61% do total regularizado pelo CREA no ano de 2009. Os municípios com maiores áreas regularizadas foram Belém com 51,98%, Ananindeua com 16,08%, Parauapebas com 6,80%

e Santarém com 6,51%. Esses municípios representaram 81,37% das áreas regularizadas no ano de 2010 até o mês de fevereiro.

Quadro 12

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2010.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ² (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	46.954,12	3.268,46
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	210.359,42	59.805,18
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.373.307,87	193.337,37
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	85.730,30	21.154,39
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	102.926,48	8.260,71
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	85.030,84	4.920,68
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	164.466,95	25.306,75
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	121.210,46	17.703,69
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	39.967,88	2.585,35
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	320.339,00	32.734,79
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	2.356.625,37	2.546.337,54	371.971,80

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 25/02/2010.

Quadro 13

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA Período: 2005 a 2010

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,83	0,88
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,17	16,08
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	53,90	51,98
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,37	5,69
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	4,03	2,22
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,33	1,32
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,46	6,80
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,76	6,51
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,57	0,70
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,58	8,80
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

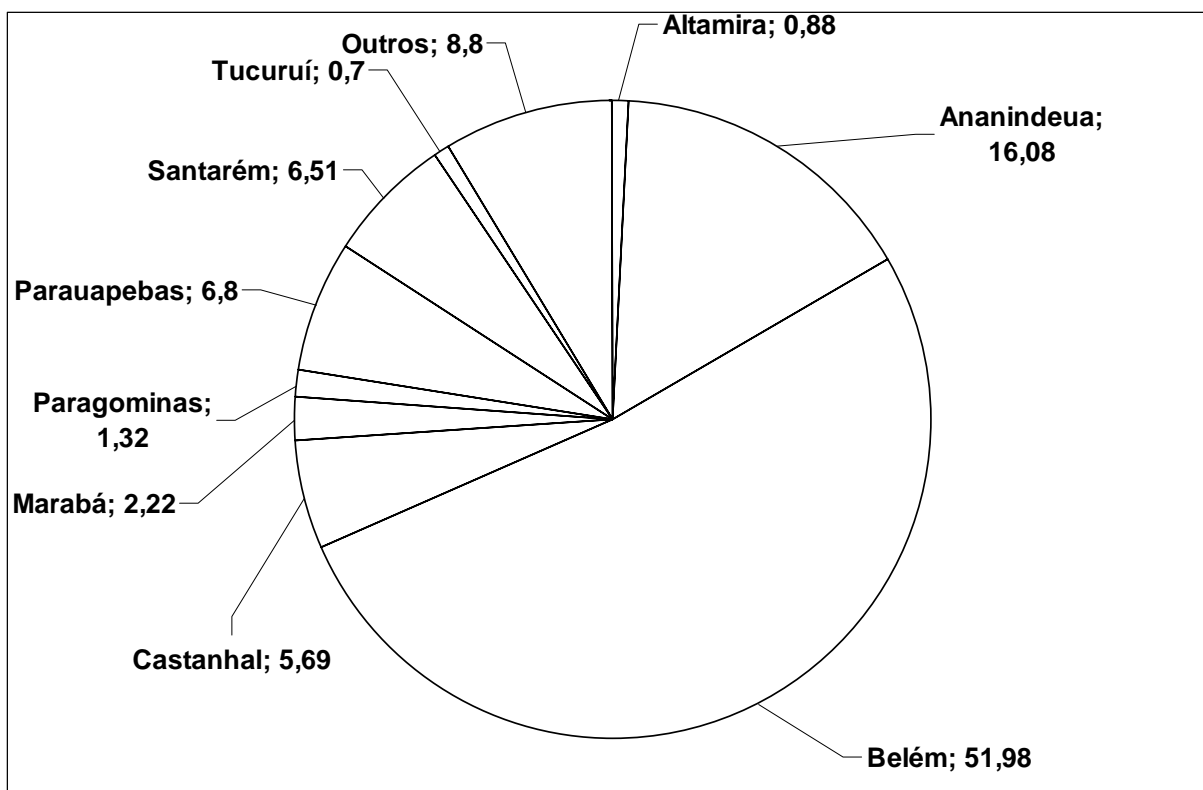
Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 25/02/2010

Figura 6

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA 2005/2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.
 Até 25/02/2010

5.3 – A economia brasileira avançou 2% no quarto trimestre de 2009, em relação ao terceiro trimestre do mesmo exercício, a preços de mercado e com ajuste sazonal, mas teve uma queda de 0,2% no ano de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, em razão de ter sido atingido pela crise.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre em comparação com o terceiro trimestre, a indústria registrou o maior aumento, de 4%. Serviços tiveram elevação de 0,6% e a agropecuária teve variação nula.

Na comparação com o quarto trimestre de 2008, o PIB cresceu 4,3%, com destaque para o setor industrial 4,0%, sendo que nesta atividade ficou evidenciado o crescimento de 5,6% da indústria extrativa mineral explicada principalmente pelo aumento de 5,7% na produção de petróleo e gás, segundo o IBGE. Em seguida veio a Indústria de Transformação 4,7%, a Construção Civil cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito à habitação.

Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,7% da despesa de consumo das famílias. O 25º seguido nessa base de comparação, influenciado pela continuidade do aumento da massa salarial real e o do crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 4,9% e a formação bruta de capital fixo, após 3 semestres de queda aumentou 3,6%.

Pelo lado do setor externo, as exportações caíram 4,5%, enquanto as importações aumentaram 2,5%.

No acumulado do ano de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, o PIB teve uma queda de 0,2%. Foi a primeira contração econômica em um ano fechado desde a queda de 0,5% em 1992. A economia brasileira avançou 2% entre outubro e dezembro de 2009, no comparativo com o terceiro trimestre do mesmo exercício, a preços de mercado e com ajuste sazonal.

Contribuíram para essa variação negativa a queda da agropecuária em 2009 (-5,2%), devido a redução na produção de culturas importantes, como o trigo (-16,0%), o milho (-13,5%), o café (-12,8%) e a soja (-4,8%). A Indústria teve uma queda de 5,5%, sendo que a maior redução foi na Indústria de Transformação (-7,0%), seguida pela Indústria da Construção Civil (-6,3%). A Extrativa Mineral registrou variação de -0,2%, com crescimento de

5,7% na produção de petróleo e gás e queda de 22,3% na extração de minérios ferrosos. O resultado do quarto trimestre, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, foi influenciado pelo consumo interno.

A crise atingiu o país de maneira que não foi possível escapar, assim o desempenho do Produto Interno Bruto registrado já era esperado. O crescimento do 4º trimestre de 4,3% foi puxado pelo consumo interno que continua aquecido em função dos incentivos aos segmentos de bens duráveis.

Os investimentos também estão em trajetória de alta, capazes de sustentar o crescimento e atender a demanda. 2010 será o período de recuperação do declínio que ocorreu no ano de 2009. A tendência é de cair o consumo dos bens duráveis incentivados devido o fim dos incentivos. Mas em compensação, a economia será alavancada por novos investimentos.

Quadro 14
Evolução do PIB 2008/2009

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS GOV
4º TRI/ 3º TRI	2,0%	0,0%	4,0%	0,6%	6,6%	1,9%	0,6%
4º TRI 09/ 4º TRI 08	4,3%	-4,6%	4,0%	4,6%	3,6%	7,7%	4,9%
2009/2008	-0,2%	-5,2%	-5,5%	2,6%	-9,9%	4,1%	3,7%
VALORES CORRENTES ANO 2009 (R\$)	3.143 bilhões	164,0 bilhões	686,4 bilhões	1.851,7 bilhões	525,8 bilhões	1.972,4 bilhões	654,1 bilhões

PIB PER CAPITA = R\$ 16.414 (-1,2%, em volume, em relação a 2008)

TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) ANO 2009 = 16,7%

TAXA DE POUPANÇA (POUP/PIB) ANO 2009 = 14,6%

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 1,7% no quarto trimestre de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. No mesmo período, a Construção Civil brasileira cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito direcionadas à habitação.

No acumulado do ano, o PIB da construção civil paraense teve uma queda de 3,02% em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. O PIB da Construção Civil brasileira registrou queda de 6,3% no mesmo período de comparação. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, uma redução significativa no volume de crédito para habitação -35,26% no acumulado de janeiro até outubro de 2009 (bem como a crise econômica), resultou em desaceleração do número de lançamentos ao longo do ano de 2009.

Vários fatores explicam o comportamento da construção civil paraense. Além da redução no crédito acima evidenciado, a redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado, a conclusão das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do segundo semestre de 2009, os programas de obras públicas e o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, que ainda se encontram com baixos níveis de execução, durante o período analisado.

Quadro 15

PIB da Construção Paraense 2008 e 2009

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º tri/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º tri/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º tri/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamento imobiliário bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

Segundo o Jornal Valor Online de 21/01/2010. Os financiamentos imobiliários feitos pelos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que operam com recursos da caderneta de poupança, tiveram alta de 13,3% no volume nominal e de 8,6% no volume real - deflacionado pelo IPCA - em 2009, na comparação com 2008. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

No total, o montante de financiamentos concedidos somou R\$ 34 bilhões, dos quais cerca de R\$ 13,85 bilhões se destinaram a operações de empréstimo para a construção de novas unidades, enquanto R\$ 20,16 bilhões foram para aquisição de imóveis prontos. O volume de empréstimos constitui um recorde histórico pelo segundo ano consecutivo, diz a Abecip. Os agentes do SBPE financiaram perto de 303 mil imóveis no ano passado, 1% acima do resultado de 2008.

Nos depósitos de poupança, houve captação líquida de R\$ 23,805 bilhões em 2009, ante R\$ 13,901 bilhões no calendário anterior.

A expectativa segundo a fonte é que os financiamentos imobiliários feitos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) devem somar R\$ 50 bilhões no ano de 2010, dos quais R\$ 30 bilhões se referem às pessoas físicas e R\$ 20 bilhões às construtoras, informou a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

A cifra representa uma alta de 47% na comparação com 2009, quando os empréstimos atingiram R\$ 34 bilhões. A estimativa para este ano tem como ponto de partida a manutenção das condições de renda e crédito conjugada à retomada dos lançamentos por parte das construtoras.

De acordo com o presidente da entidade, Luiz Antonio França, a estimativa é de que entre 400 mil e 450 mil unidades sejam financiadas, o que seria um "número sem precedentes na história do SBPE". "Somando as operações do SBPE e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), é possível que o número de novos financiamentos se aproxime da casa do milhão", acrescentou França.

Já a perspectiva para a captação líquida de recursos em contas de poupança é de um crescimento superior a 10% em 2010. No ano passado, essa captação ficou em R\$ 23,805 bilhões.

Durante coletiva de imprensa realizada em 21/01/2010, a Abecip também pontuou que, desde 2006, o valor médio dos financiamentos registra elevação, passando de R\$ 70,6 mil em 2006 para R\$ 123 mil em 2009.

Por sua vez, o percentual de financiamento em relação ao valor do imóvel passou de 53,2% para 61,1% em 2009. O presidente da ABECIP explicou que a alta se deve a uma

maior confiança por parte da população no financiamento imobiliário. "Esse percentual pode com certeza chegar a 80% nos próximos três anos", disse França.

Estado do Pará

As estatísticas dos valores de financiamentos imobiliários dos agentes que operam com recursos da Caderneta de Poupança referentes ao Estado do Pará, no mês de dezembro, registraram um crescimento de 111,85% em relação ao mês de novembro. A amplitude dessa variação foi diferente nos tipos de financiamento. Tendo em vista que os financiamentos para construção tiveram uma alta de 777,57%, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 29,17%.

O acumulado no ano até o mês de dezembro de 2009, no total dos valores financiados, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior, registrou uma queda de 34,75%. Essa variação não foi uniforme, pois os valores financiados para construção civil tiveram uma queda de 71,43% no mesmo intervalo de tempo, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 132,22% no mesmo intervalo de tempo.

As unidades financiadas no mês de dezembro em relação a novembro registraram um crescimento de 53,06%, com amplitudes diferenciadas por tipo de financiamentos. As unidades financiadas para construção tiveram crescimento de 413,33%, enquanto que as unidades financiadas para aquisição tiveram um crescimento de 12,12%.

O acumulado do ano até o mês de dezembro de 2009 registrou uma queda de 60,09% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção registraram uma queda de 77,13%, enquanto que os financiamentos para aquisição de unidades registraram uma queda de 24,93%, indicando que durante o ano de 2009 ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e para aquisição.

Quadro 16

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Dezembro 2009 Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Dez/09	Variação %	Em 08 até Dezembro (b)	Em 09 até Dezembro (a)	a/b (%)
Construção	16.893.205	777,57	337.789.294	96.505.112	-71,43
Aquisição	20.020.476	29,17	74.211.802	172.330.949	132,22
Total	36.913.681	111,85	412.001.096	268.836.061	-34,75

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 17

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Período: Até Dezembro 2009

Tipo de Financiamento	Dez/09	Variação %	Em 08 até Dez (b)	Em 09 até Dez. (a)	b/a (%)
Construção	77	413,33	3.546	811	-77,13

Aquisição	148	12,12	1.848	1.342	-27,38
Total	225	53,06	5.394	2.153	-60,09

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

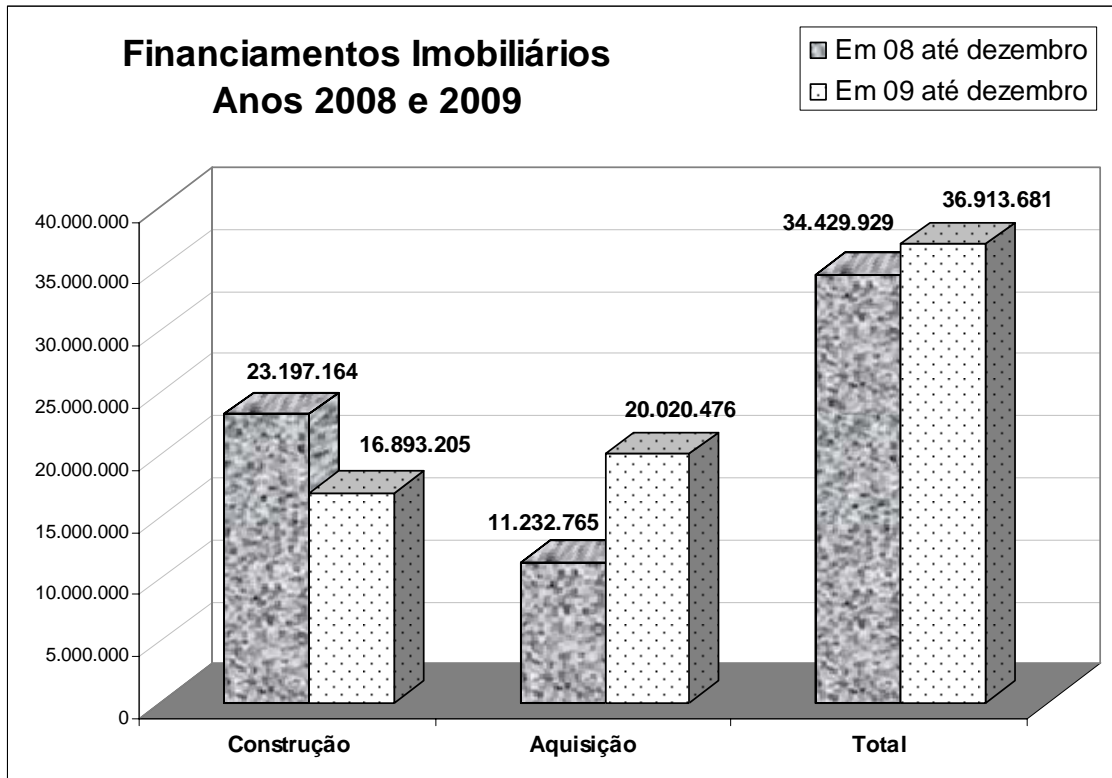
Figura 7

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários

Período: de janeiro a dezembro (2008 e 2009)

(Em R\$1,00)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

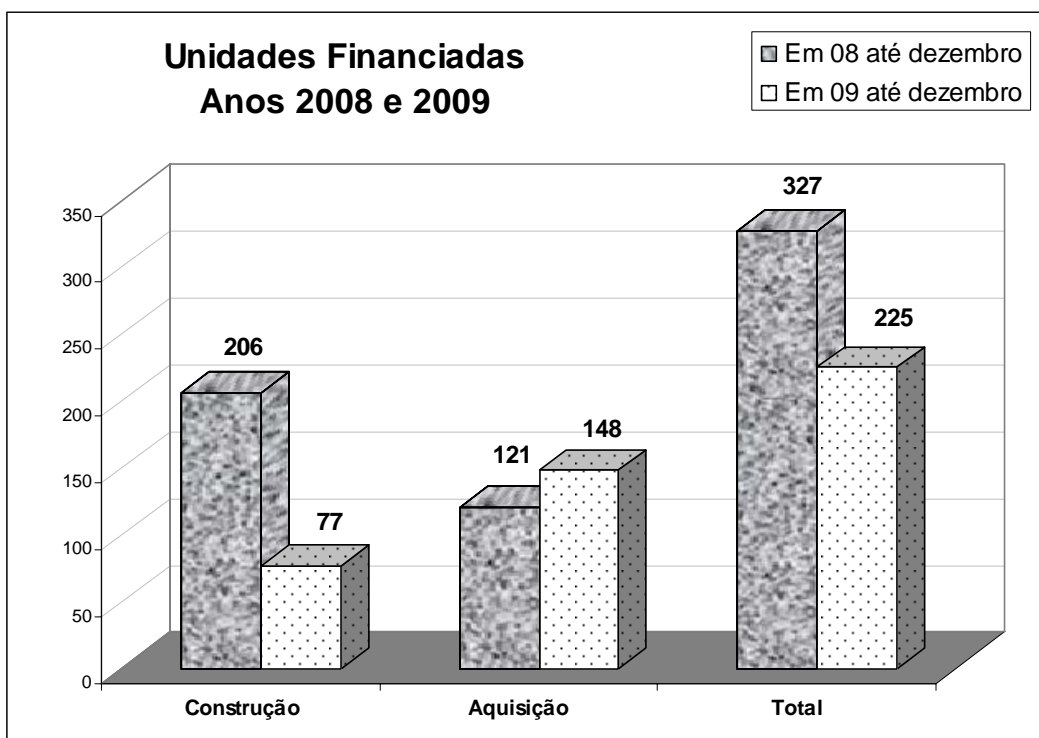
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 8

Estado do Pará

Unidades Financiadas com recursos do SBPE

Período: de janeiro a dezembro (2008 e 2009)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL

Os resultados do mês de janeiro, tanto do Estado do Pará quanto da Região metropolitana de Belém, confirmaram uma melhoria no mercado de trabalho formal.

Segundo dados do CAGED, em janeiro de 2010, ocorreu a geração de 1.680 empregos formais no Estado do Pará, ante uma perda de 4.958 postos de trabalho com carteira assinada em dezembro de 2009.

Os destaques na geração de emprego em janeiro foram o setor serviços, com a criação de 1031 postos, Indústria da Construção Civil com 430 empregos e a agropecuária com 429 empregos. Os destaques em perdas foram registradas no setor industrial (148) e o comércio (279).

Em doze meses, houve um acréscimo de 12.592 vagas, ante geração de 5.563 postos no mesmo período em 2009. Neste intervalo de tempo em 2009, quase todos os setores tiveram melhoria nos empregos, a exceção da Indústria de Transformação e da Administração pública, com perdas 1.612 e 111 postos, respectivamente. Os resultados de um modo geral mostram que o cenário econômico está mais favorável, com trajetória de elevação, o que se traduz em com melhores perspectivas para o mercado de trabalho.

Com relação à análise geográfica do emprego formal, que destaca 8 municípios responsáveis pela geração de 82,28% dos empregos formais da construção civil no Estado do Pará, verifica-se que três quatro municípios perderam emprego: Parauapebas, Barcarena e Tucuruí. Os municípios que tiveram a melhor posição na criação de empregos no mês de janeiro foram: Marabá com 549 postos, Belém com 396 e Ananindeua com 55 empregos celetistas.

Como fatores responsáveis pela melhoria dos empregos que ocorreu no mês de dezembro para o mês de janeiro pode-se destacar uma melhoria na execução do Programa “Minha Casa, Minha Vida” e dos programas de infraestrutura à nível federal, estadual e municipal.

Com relação aos municípios de Parauapebas e Juruti, a crise econômica mundial ainda não foi totalmente finalizada, sendo, portanto, este o fator mais importante para os baixos níveis de emprego formal nos referidos municípios.

O resultado permanece indicando que a indústria da construção civil paraense vem demonstrando que ainda está longe do ideal na geração de empregos formais, porém com o aumento gradativo de financiamentos que vem ocorrendo desde o último trimestre de 2009, o ritmo de geração de empregos formais da construção civil paraense poderá acelerar no ano de 2010.

Quadro 18

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período janeiro/10												
Setores	Jan/10	%	Jan/09	%	No ano até Jan/10	%	No ano até Jan/09	%	Em 12 meses/10	%	Em 12 meses/09	%
1. Ext. Mineral	134	1,16	-72	-0,73	134	1,16	-72	-0,73	797	8,13	1.545	16,87
2. Indústria de Transf.	-148	-0,17	-517	-0,57	-148	-0,17	-517	-0,57	-1.612	-1,78	-5.392	-5,53
3. Serv. Ind. Util. Públ.	82	1,01	20	0,26	82	1,01	20	0,26	150	1,96	188	2,94
4. Construção Civil	430	0,77	-825	-1,63	430	0,77	-825	-1,63	1.215	2,43	-823	-1,86
5. Comércio	-279	-0,18	-1.652	-1,10	-279	-0,18	-1.652	-1,10	5.880	3,97	3.484	2,55
6. Serviços	1.031	0,54	90	0,05	1.031	0,54	90	0,05	5.689	3,06	8.768	5,17
6.1. Com. E Adm. de imóv	600	1,55	113	0,33	600	1,55	113	0,33	1.233	3,54	1.638	5,04
7. Administ. Pública	1	0,01	29	0,18	1	0,01	29	0,18	-111	-0,68	75	1,00
Agropecuária	429	1,05	-605	-1,44	429	1,05	-605	-1,44	584	1,41	-2.282	-5,40
Total	1.680	0,29	-3.532	-0,64	1.680	0,29	-3.532	-0,64	12.592	2,29	5.563	1,08

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 19
Estado do Pará

Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense Janeiro 2009

Municípios	Ocupação Total em 04.01.10 (1)	Saldo do emprego em Jan/10	Saldo dos empregos Formais no período janeiro/10	Ocupação Total até Jan/10
Belém	16.428	396	396	16.824
Ananindeua	5.853	55	55	5.908
Barcarena	2.497	-5	-5	2.492
Marabá	4.461	549	549	5.010
Parauapebas	7.602	-313	-313	7.289
Santarém	1.560	5	5	1.565
Tucuruí	2.881	-61	-61	2.820
Juruti	(3)	-39	-39	...
Subtotal	41.282	626	626	41.908
Estado do Pará	50.603	430	430	50.933

Fonte: CAGED – MTE

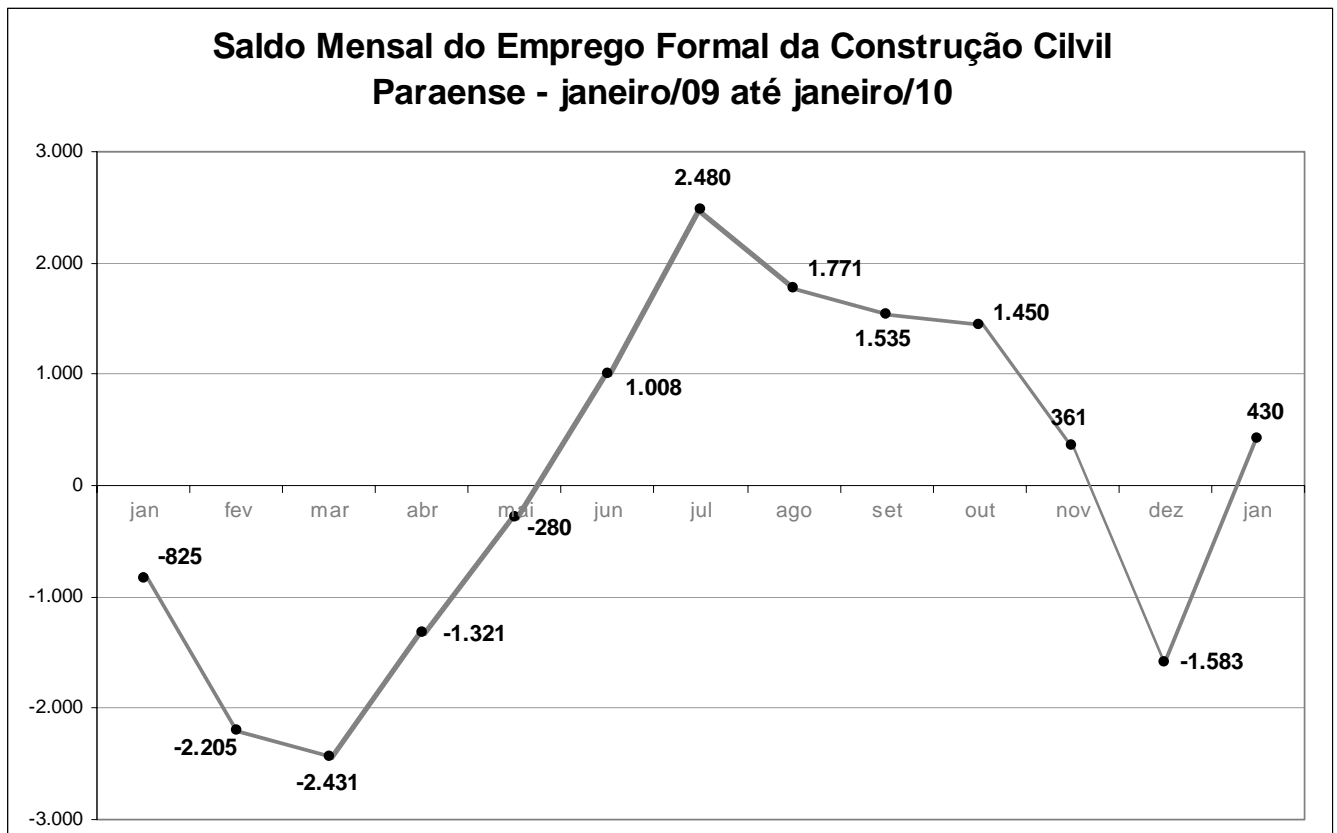
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) os dados estatísticos do município de Juruti não foram incluídos na totalização do mês de dezembro e da ocupação total até dezembro.

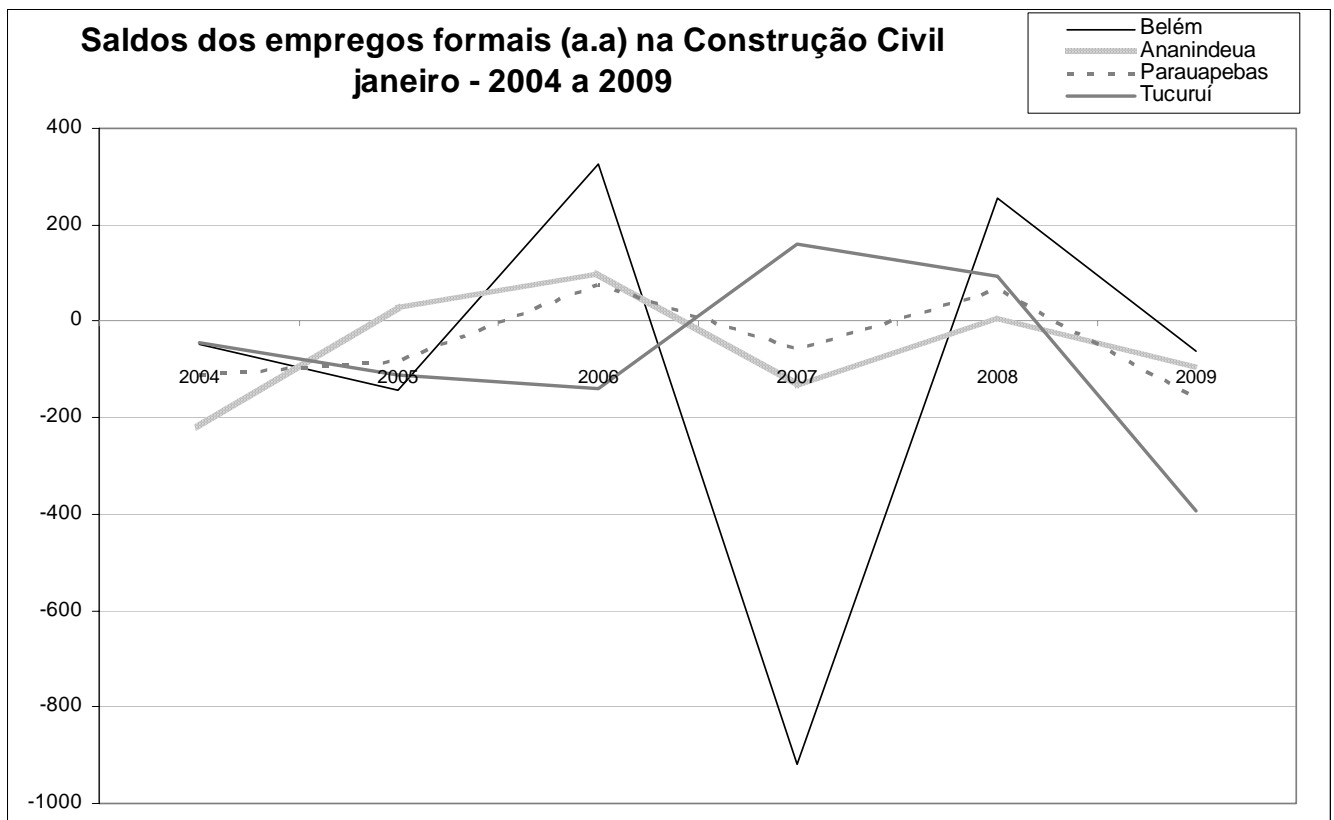
Figura 9
Estado do Pará
Período: Janeiro de 2009 a Janeiro de 2010



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 10



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Região Metropolitana de Belém registrou ganhos de 611 postos de trabalho formais no mês de janeiro de 2010.

A Região Metropolitana de Belém teve um saldo positivo de 611 empregos celetistas no mês de janeiro de 2010, superior às perdas registradas em janeiro de 2009, 660 vagas formais. No mês de janeiro à exceção dos segmentos agropecuária (-27), comércio (-373), todas as atividades tiveram saldos positivos nos empregos formais, com destaque para construção civil, 505 postos de trabalho, serviços 331 vagas, indústria de transformação 85 e serviços industriais de utilidade pública 78.

O acumulado em 12 meses registra um saldo positivo de 9.140 postos, praticamente com a mesma quantidade de postos em 12 meses encerrados em 2009, 9.156 vagas. O acumulado no período de janeiro a dezembro de 2009 registrou um saldo positivo de 7.869 postos, inferior ao saldo de 9.140 vagas criadas no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010. Os destaques no acumulado nos 12 meses até janeiro foram serviços 4.121 postos, comércio 3.501 e construção civil 2.440 vagas. Registraram perdas no mesmo intervalo de tempo Indústria de Transformação 709 vagas e Agropecuária com 253 vagas perdidas.

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período janeiro/10												
Setores	Jan/10	%	Jan/09	%	No ano até Jan/10	%	No Ano até Jan/09	%	Em 12 meses/10	%	Em 12 meses/09	%
1. Extrativ. Mineral	13	4,53	-4	-1,57	13	4,53	-4	-1,57	50	20,00	-7	-6,48
2. Ind. Transf	85	0,31	-123	-0,45	85	0,31	-123	-0,45	-709	-2,58	-1.903	-6,28
3. Serv. Ind. Util. Pública	78	1,57	12	0,25	78	1,57	12	0,25	-2	-0,04	355	9,95
4. Construção Civil	505	1,94	-157	-0,75	1.187	505	-157	-0,75	2.440	11,70	2.279	14,73
5. Comércio	-373	-0,45	-793	-1,00	-373	-0,45	-793	-1,00	3.501	4,46	1.762	2,40
6. Serviços	331	0,24	385	0,29	331	0,24	385	0,29	4.121	3,05	7.058	5,78
6.1. Comércio e adm. de imóveis	430	1,57	61	0,25	430	1,57	61	0,25	859	3,51	2.113	9,84
7. Adm. Púb.	-1	-0,03	29	0,58	-1	-0,03	29	0,58	-8	-0,16	69	1,82
8. Agropecuária	-27	-0,62	-9	-0,18	-27	-0,62	-9	-0,18	-253	-5,16	-457	-9,24
TOTAL	611	0,21	-660	-0,24	611	0,21	-660	-0,24	9.140	3,30	9.156	3,61

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.3 - Situação dos saldos de emprego em janeiro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referentes ao mês de janeiro apontam com evidência os municípios de Belém e Marabá, que apresentam tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense no mês de janeiro. Os cargos nos municípios abaixo especificados tiveram relevância durante o mês de janeiro:

Belém - Armador de Estrutura de Concreto Armado 15, Carpinteiro 15, Carpinteiro de Obras 39, Encanador 7, Mestre da Construção Civil 14, Pedreiro 91, Pedreiro de Edificações 28, Servente de Obras 238 e Vigia 10.

Marabá - Vários cargos tiveram saldos positivos com relevância: Armador de Estrutura de Concreto 100, Carpinteiro de Obras 125, Motorista de Caminhão 10, Montador de Estruturas Metálicas 9, Pedreiro 46, Pintor de Obras 13, Servente de Obras 150 e Vigia 5.

Ananindeua - Reduzido número de cargos tiveram saldos positivos (admissão - desligamentos), sendo conveniente mencionar: Armador de Estrutura de Concreto Armado 6, Carpinteiro 5, Motorista de Carro de Passeio 6 e Servente de Obras 10.

Parauapebas - Segundo dados do CAGED, foram identificados com saldos positivos: Motorista de Caminhão 36 e Vigia 12.

Tucuruí - Foram identificados três cargos com saldos positivos com relevância (admissões - desligamentos): Carpinteiro 37, Soldador 27 e Soldador Elétrico 5.

Juruti - Os dados do CAGED permanecem não evidenciando cargos com saldos positivos no mês de janeiro.

Santarém - Os dados de emprego formal do CAGED registraram no mês de janeiro saldos relevantes nos seguintes cargos: Almoxarife 7, Auxiliar de Escritório 14 e Assistente Administrativo 7.

Quadro 21

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)

Janeiro de 2010

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	5	0,01	1	0,002	-2	-0,004	-1	-0,002	-1	-0,002	7	0,01	2	0,004
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-1	0,002	2	0,004	-16		...	-	-4	-0,01	...	-	100	0,20
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	15	0,03	6	0,01	1	0,002	-4	-0,01	...	-	...	-	1	0,002
411005	Aux. De Escritório	3	0,01	-3	-0,01	-2	-0,004	-29	-0,06	-3	-0,01	14	0,03	-11	-0,02
411010	Assistente Administrativo	2	0,004	1	0,002	3	0,01	...	-	3	0,01	7	0,01	-1	-0,002
414210	Apontador de Produção	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	-2	-0,004	-2	-0,004	-1	-0,002	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	1	0,002
715505	Carpinteiro	15	0,03	5	0,01	-46		37	0,07	-16	-0,03	...	-	-2	-0,004
715525	Carpinteiro de Obras	39	0,08	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	125	0,25
354205	Comprador	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	-5	-0,01	1	0,002	-18		...	-	...	-	...	-	...	-
	Eng. Eletricista	-1	-0,002	-1	-0,002	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	-1	-0,002	-1	-0,002	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
724110	Encanador	7	0,01	2	0,004	-2	-0,004	-1	-0,002	...	-	...	-	3	0,01
214205	Engenheiro Civil	2	0,004	2	0,004	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	2	0,004
722105	Forjador	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	2	0,004	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	2	0,004	-1	-0,002	-1	-0,002	1	0,002	...	-	...	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	5	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Jurut	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	1	0,002	2	0,004	-2	-0,004	-3	-0,01	...	-	2	0,004	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	14	0,03	3	0,01	-6	-0,01	-5	-0,01	-2	-0,004	...	-	6	0,01
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terrap.	1	0,002	...	-	2	0,004	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	...	-	-1	-0,002	-6	-0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002
782510	Motorista de caminhão	-45	-0,09	-14	-0,03	36	0,07	-2	-0,004	-1	-0,002	-9	-0,02	10	0,02
725205	Montador de máquinas	1	0,002	...	-	-7	-0,01	4	0,01	...	-	...	-	3	0,01
724205	Montador de estrut. Metálicas	3	0,01	...	-	-36	-0,07	1	0,002	...	-	...	-	9	0,02
782305	Motorista de carro de passeio	-9	-0,02	6	0,01	...	-	-4	-0,01	-2	-0,004	...	-	3	0,01
	Oper. De Bate estaca.	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	3	0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	-10	-0,02	-8	-0,02	-1	-0,002	1	0,002	...	-	1	0,002	2	0,004
715110	Operador de Compactadora de solos.	-2	-0,004	...	-	-13	-0,03	-10	-0,02	...	-	...	-	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	...	-	-2	-	-1	-0,002	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	1	0,002
715130	Operador de motoniveladora	-3	-0,01	-1	-0,002	-11	-0,02	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan ind	% (1)	Para uap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	1	0,002	...	
715210	Pedreiro	91	0,18	-1	-0,002	-47	0,09	-8	-0,02	-5	-0,01	1	0,002	46	
715230	Pedreiro de Edificações	28	0,05	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	
716610	Pintor de Obras	-9	-0,02	1	0,002	...	-	...	-	-2	-0,004	2	0,004	13	
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	
717020	Servente de obras	238	0,47	10	0,02	-73	-0,14	-1	-0,002	-25	-0,05	2	0,004	150	
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	-6	-0,01	-19	-0,04	...	-	...	-	...	
724315	Soldador	1	0,002	-3	-0,01	-4	-0,01	27	0,05	-1	-0,002	-1	-0,002	-2	
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-0,01	5	0,01	...	-	...	-	...	
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	
	Trabalhador da manut. de edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	
351605	Técnico em segurança do trabalho	-2	-0,004	...	-	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	-1	-0,002	4	
312105	Técnico de obras civis	4	0,01	-1	-0,002	-2	-0,004	-1	-0,002	...	-	...	-	...	
517420	Vigia	10	0,02	-2	-0,004	12	0,02	-8	-0,02	...	-	-4	-0,01	5	

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.